



**Trabalho 1417**

**TRIAGEM NEONATAL: CONHECIMENTOS E CONTRIBUIÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

Mychelangela de Assis Brito<sup>1</sup>, Alessandra Kelly Freire Bezerra<sup>2</sup>, Silvana Santiago da Rocha<sup>3</sup>, Maria Helena Moura Pereira Neta<sup>4</sup>, Yriana Rodrigues Leal<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A triagem neonatal é uma ação preventiva que permite fazer o diagnóstico de diversas doenças congênitas ou infecciosas, assintomáticas, no período neonatal, por meio de testes aplicados numa população, de um grupo de indivíduos com probabilidade elevada de desenvolvê-las, permitindo desta forma a instituição do tratamento precoce específico e a diminuição ou eliminação das sequelas associadas aos agravos. Todos os bebês devem fazer o teste para a detecção da fenilcetonúria, hipotireoidismo congênito e outras doenças, conhecido popularmente como Teste do Pezinho, preferencialmente entre o 2º e o 7º dia após o nascimento. O tratamento iniciado precocemente, antes dos dois meses de vida, pode evitar a deficiência mental.<sup>1</sup> Assim como a triagem das doenças metabólicas, genética, endócrinas, entre outras disfunções que são importantes para o desenvolvimento e sobrevivência dos recém-nascidos, a triagem auditiva e oftalmológica também deve ser realizada.<sup>2</sup> Nesta perspectiva a equipe de enfermagem atua diretamente na assistência prestada aos neonatos, podendo deste modo contribuir com o que é preconizado pelo Ministério da Saúde relacionado ao programa de triagem neonatal. Assim torna-se admissível a explanação dos conhecimentos e contribuição da equipe de enfermagem sobre Triagem Neonatal. **OBJETIVOS:** Descrever os conhecimentos da equipe de enfermagem sobre a triagem neonatal e analisar como a equipe de enfermagem de uma maternidade-escola contribui para a realização da triagem neonatal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa do tipo descritiva com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado em uma maternidade pública, a maior do Estado, localizada na zona sul do município de Teresina (PI). Participaram do estudo a equipe de enfermagem: auxiliares de enfermagem, técnicos de enfermagem e enfermeiros que prestam assistência direta aos recém-nascidos no sistema de Alojamento Conjunto das quatro alas (A, B, C e D) da maternidade, no período de fevereiro a março de 2012. A escolha dos participantes ocorreu de maneira aleatória entre os profissionais que atuam neste setor hospitalar. Foram incluídos todos os profissionais da equipe de enfermagem que assistem diretamente o recém-nascido e aceitarem participar da pesquisa e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Como também foram considerados os profissionais com no mínimo seis meses de assistência na unidade de Alojamento Conjunto. Foram excluídos os profissionais que estiverem de licença médica ou de licença sem vencimento no momento da coleta de dados ou ainda que atuarem em atividades assistenciais indiretas. Foi utilizado um roteiro de entrevista semi-estruturado. Este roteiro foi testado previamente com alguns sujeitos antes da sua utilização definitiva. As entrevistas foram realizadas individualmente em local apropriado na maternidade, de acordo com a disponibilidade dos profissionais quanto à data e horário, totalizando 16. As mesmas foram registradas em gravador portátil MP4, com a finalidade de reproduzir de maneira fidedigna as falas do sujeito durante o diálogo, após esclarecimento aos depoentes sobre os objetivos da pesquisa, em seguida, transcritas e lidas cuidadosamente para que

<sup>1</sup> Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pela UFPI, docente efetiva da Universidade Federal do Piauí, Campus Amílcar Ferreira Sobral no curso Bacharelado em Enfermagem, Floriano-PI. Instituição de origem: Universidade Federal do Piauí. e-mail: [kadhya@hotmail.com](mailto:kadhya@hotmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeira, Mestranda em Enfermagem pela UFPI, Preceptora do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Instituição de origem: Universidade Federal do Piauí.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Ana Neri - Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Coordenadora do Curso de Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho. Docente do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI. Presidente do Conselho Regional de Enfermagem do Piauí - COREN-PI. Instituição de origem: Universidade Federal do Piauí.

<sup>4</sup> Enfermeira, Especializanda em Terapia Intensiva e Nefrologia. Instituição de origem: Faculdade Santo Agostinho.

<sup>5</sup> Enfermeira, Especializanda em Terapia Intensiva. Instituição de origem: Faculdade Santo Agostinho.



## Trabalho 1417

nenhuma informação relevante fosse desconsiderada, para então serem estruturadas por similaridade das respostas até a percepção de saturação através da categorização. Ainda foram estabelecidas classes analíticas a partir dos objetivos e do roteiro de entrevista. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa – CEP/UFPI com CAAE nº 0495:0.045.045-11, assim como também pela comissão de ética da maternidade, conforme previsto na Resolução 196/96, em que, portanto, foi respeitado o anonimato dos mesmos. **RESULTADOS:** Conforme a categoria profissional, seis (06) eram enfermeiros (as), dez (10) eram técnicos de enfermagem e não houve a participação do profissional auxiliar de enfermagem na coleta dos dados. A maioria desenvolve atividades na Maternidade há mais de 3 anos. Todos os profissionais entrevistados referiram não ter recebido treinamento para a triagem neonatal. Os mesmos não possuem conhecimento técnico científico para orientar as mães para a realização da triagem neonatal, e diante dos fatos, pouco tem conhecimento sobre os detalhes das patologias, e ainda que conheçam é muito importante a atuação da assistência de enfermagem na detecção e acompanhamento do recém-nascido de maneira efetiva e correta. Pode-se observar que as mesmas não descrevem conhecimentos específicos relacionados aos agravos da triagem neonatal auditiva. Evidencia-se que os profissionais conhecem e descrevem as rotinas da maternidade relacionadas à triagem neonatal de forma coerente. A contribuição da equipe de enfermagem em relação à triagem neonatal está relacionada a orientações às mães, a supervisão de profissionais quanto à busca ativa dos RN e coleta dos exames e à encaminhamentos para a realização da triagem neonatal. Foi possível ratificar que a equipe de enfermagem realiza ações da Triagem Neonatal que não corrobora devidamente com as recomendações portadas na literatura estabelecida pelo Ministério da Saúde para a implantação da Triagem Neonatal. **CONCLUSÕES:** O estudo pôde proporcionar à equipe de enfermagem, tomada de decisões em vista de planejamentos e adoção de medidas com a aquisição de saberes técnico- científicos a cerca do programa de Triagem Neonatal, visando prestar atenção de enfermagem qualificada aos RN. Nesta perspectiva a equipe de enfermagem atua diretamente na assistência prestada aos neonatos, podendo deste modo contribuir com o que é preconizado pelo Ministério da Saúde relacionado ao programa de triagem neonatal. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Pensando sobre o conhecimento e as contribuições da equipe de enfermagem acerca da triagem neonatal, foi possível entender o que é o processo de Triagem Neonatal e suas implicações para o tratamento específico precoce e a melhoria na qualidade de vida das crianças. A Educação Permanente da equipe de enfermagem frente à Triagem Neonatal exige além de programas educacionais baseados em competências e habilidades específicas, processos educativos críticos reflexivos que visem o desenvolvimento de conhecimentos de caráter interdisciplinar e transdisciplinar. É importante que a equipe de enfermagem esteja esclarecida em relação aos conhecimentos técnicos-científicos, podendo assim contribuir com a implementação do Programa de Triagem Neonatal condizentes às etapas de coleta e análise, detecção, confirmação diagnóstica, acompanhamento do tratamento e prognóstico de modo a propiciar qualidade da assistência para o diagnóstico precoce em neonatos assintomáticos. **REFERÊNCIAS:** 1 Amorim JF, Souza MHN. O conhecimento das mães acerca da triagem neonatal. Rev. Enfermagem UERJ [Internet]. 2005. [acesso em 2012 abr 6];13(1):27-31. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v13n1/v13n1a04.pdf>. 2 Hilu MRPB, Zeigelboim BS. O conhecimento, a valorização da triagem auditiva neonatal e a intervenção precoce da perda auditiva. Rev. CEFAC [Internet]. 2007. [acesso em 2011 ago 20];9(4): 563-570. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-18462007000400017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462007000400017&lng=en&nrm=iso)

**DESCRITORES:** Equipe de Enfermagem; Recém-Nascido; Triagem Neonatal.

**EIXO II** – Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.